



# O BIBLIOTECÁRIO REDEFININDO NOVOS DESAFIOS E ATITUDES PARA PRÁTICAS LEITORAS NAS ESCOLAS: MEDIAÇÕES E AÇÕES EM CARIACICA/ES

The librarian redefining new challenges and attitudes for reading practices in schools: mediations and actions in Cariacica/ES

Marcelo Calderari Miguel, Universidade Federal do Espírito Santo -  
marcelocalderari@yahoo.com.br

Sandra Maria Souza de Carvalho, Universidade Federal do Espírito Santo -  
sandramsc@hotmail.com

## Eixo Temático 2: O Advocacy de todo dia

### INTRODUÇÃO

O surgimento das bibliotecas acompanha a história da evolução da humanidade, da necessidade e dos esforços em se comunicar. Da concepção de “alfabetos rudimentares até o que conhecemos e utilizamos atualmente, passando por várias maneiras de registrar as informações, até a invenção do papel e da imprensa, a fim reproduzir mecanicamente os livros, a biblioteca teve seu papel nesse processo evolutivo” (BENKENDORF; MOMM; SILVA, 2018, p.3).

A função inicial de armazenar e preservar os acervos, foi essencial para o acesso ao conhecimento e desenvolvimento humano, nesse meio surge à profissão do bibliotecário. No Brasil, o exercício da profissão do bibliotecário foi regulamentado pela Lei nº 4.084, de 30 de junho de 1962, sendo que a fiscalização é exercida pelo Conselho Federal de Biblioteconomia e seus conselhos regionais (BRASIL, 1962).

Mill (2018, p.17) observa que as modificações da sociedade hodierna, profundamente permeada “pelas tecnologias de informação e comunicação (TICs), especialmente as digitais, onde também as experiências formativas e as relações com o saber e o conhecimento científico sofreram mudanças, ”os elementos de construção, produção, distribuição do conhecimento e acesso a ele foram resignadas nos últimos anos.



Nesse sentido, o profissional que permeia o ambiente escolar “deve atuar para além do tecnicismo biblioteconômico, ou seja, deve assumir seu papel pedagógico,” como argumenta Miguel e Carvalho (2019, p.2). Assim, os bibliotecários atuantes em escolas devem assumir essa nova função de educador – frisando que devem se focar em um melhor atendimento às necessidades do usuário, levando em consideração seu contexto sociocultural frente às novas demandas e dinâmicas informacionais, para assim cumprir o seu papel de mediador da informação.

Nessa via, esse trabalho averigua as novas competências e habilidades do bibliotecário como incentivador e mediador da leitura na Escola Municipal de Ensino Fundamental (Emef Zaíra Manhães de Andrade) localizada no bairro Nova Rosa da Penha I, no município de Cariacica, no Espírito Santo.

Assim, a reflexão sobre a leitura e a sua difusão no Brasil, mostra um cenário de um país em que a falta de incentivo à prática leitora é um fator preocupante, tanto na alfabetização, como também na proficiência em leitura da sua população. Ademais, saber ler e interpretar um texto são fundamentais para que a sociedade seja constituída por indivíduos capazes de se posicionarem criticamente diante de suas escolhas diárias. A leitura sem vias de dúvidas é uma das artes mais encantadoras.

Destarte, a pesquisa apresenta questões sobre a leitura que se complementam com o agenciamento do ato de ler pela biblioteca. Levantam-se questões e representações de conteúdos informacionais e, discute-se o acesso à leitura promovido pelas bibliotecas escolares com o estudo de caso da biblioteca “Ady Moraes Soares”, em Nova Rosa da Penha I. Frente a esse panorama, a escola e a biblioteca têm reforçado a sua responsabilidade em formar leitores para que os direitos sociais sejam extensivos a todos indistintamente.

Portanto, o livro e a leitura concebem o acesso democrático ao conhecimento, em uma era em que a *misinformation*<sup>1</sup> tem sido uma aposta de quem busca manipular opiniões e as redes sociais. Ademais, a leitura possui um valor essencial

---

<sup>1</sup> Exemplos de informação falsa ou má informação incluem boatos falsos, insultos ou pegadinhas, diferindo-se assim da desinformação mais deliberada, cujos exemplos incluem embustes, spearphishing e propagandas de difusão automatizada. Ambas tendem a gerar medo e suspeita na população geral (WIKIPÉDIA, 2022, p.1).



para manter a sociedade civilizada e, ainda promover direcionamentos em prol da cultura da paz. Em diversas ambiências, a leitura pode protagonizar as escolhas individuais e coletivas, considerando-se o contexto em que o texto se apresenta.

## FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

À luz do painel da leitura e das diferentes variáveis para desenvolver produtos e serviços nas bibliotecas, se constrói uma narrativa em torno da formação continuada e o desenvolvimento de novas competências e habilidades para o âmbito da biblioteca escolar.

Chartier (1999, p.71) aponta que “a obra não é jamais a mesma quando inscrita em formas distintas, ela carrega a cada vez, outro significado”, ou seja, ao reler um texto, novas marcas tendem a ser empreendidas pelo leitor ao texto, fruto de novas experiências.

O encontro do texto e o leitor correspondem ao confronto do sujeito e seus estoques informacionais com uma experiência alheia, a do produtor da informação. Iser (1996) menciona que diante do texto, reações físicas e cognitivas podem acontecer, mobilizando as habilidades, percepções e imaginação do leitor. Esses efeitos e respostas se manifestam durante o processo de leitura. Portanto, diante de “um texto é possível o leitor encontrar dois polos que podem ser chamados de polo artístico e estético [...] só quando o leitor produz na leitura o sentido do texto sob condições que não lhe são familiar [...]” (ISER, 1996, p.98).

Caldin (2003) argumenta que a leitura se configura em um meio de aquisição do que se passa ao redor do indivíduo, desse modo, trata-se de um ato social, e como tal, uma questão política. Nessa via, ler é “não só uma ponte para a tomada de consciência, mas também o modo de existir no qual o indivíduo compreende e interpreta a expressão registrada pela escrita e passa a compreender-se no mundo” (SILVA, 1981 p. 45).

Lins (2016) afirma que é razoável pensar que o domínio da escrita pode aproximar e, ao mesmo tempo, separar os cidadãos de um país por serem alfabetizados e não alfabetizados, estabelecendo-se aí uma relação de dominadores e dominados e, dessa forma, questiona-se a igualdade de



oportunidades. Assim, ao se apropriar da leitura, o indivíduo adquire um patamar importante rumo à emancipação e conquista de seus direitos.

Barthes (1987) considera que a palavra leitura remete para além de um conceito, ou seja, para um conjunto de práticas difusas e, para refletir sobre esse tema, o autor sugere a existência de sete categorias de leitura: ler como uma prática, como uma técnica, como uma forma de gestualidade, como forma de sabedoria, como um método, como atividade voluntária e como uma prática social. Diante das sete categorias de leitura – como: 1) prática, 2) técnica, 3) gestualidade, 4) sabedoria, 5) método, 6) atividade voluntária, e 7) prática social – apresentadas por Barthes (1987), averigua-se múltiplas associações entre elas e as práticas sociais que a pessoa humana desenvolve enquanto membro de uma sociedade.

Lins (2016 p.43) comenta que ler é uma “prática social e pode ser relacionada ao ambiente onde a leitura possui um lugar privilegiado, as bibliotecas. Nesse ambiente, o ar que se respira conduz à leitura, sobretudo a leitura do texto escrito”. Frente a esta questão, na biblioteca “Ady Moraes de Soares”, da Emef Zaíra Manhães de Andrade, em Nova Rosa da Penha I, surge os desafios apresentados que podem ser locais, de leitores proficientes ávidos por livros ou lugar – territórios onde o índice de leitura seja baixo e o incentivo ao ato de ler seja pouco estimulado no cotidiano comunitário de vulnerabilidade.

Para Bourdieu (1990, p.219) “ler é uma prática cultural” e a ideia também é assegurada ao exercício da leitura no âmbito da sociedade – envolve muitas estratégias transdisciplinares que vão desde o suporte em que a leitura acontece até o alcance das possibilidades de desenvolvimento cognitivo do sujeito.

A leitura constitui esforços cognitivos (internos) para emergir a recriação do texto com autonomia e criatividade, estabelecer os processos de leitura e as operações cognitivas significa anunciar as correspondências entre o leitor e o texto. A prática de leitura incita o leitor a elaborar memórias atinentes à publicação, adentrando nas palavras escritas com vistas ao autoconhecimento.

A partir das considerações relativas ao processo de leitura, salienta-se que o intuito à leitura, envolvem processos cognitivos básicos da linguagem, percepção, da atenção, da memória e do pensamento, dimensões essenciais à apropriação de



informações orientadas à estruturação de novos conhecimentos por bibliotecários escolares.

O alcance das proposições informacionais na biblioteca escolar reivindica a atribuição de contextos e significados de sujeitos cognoscentes para que a leitura seja efetivada. Em suma, Vygotsky (2007, 2008) alerta que a mediação implica no desenvolvimento dos denominados processos mentais superiores (as citadas: percepção, atenção, memória e pensamento) e está relacionada à orientação de processos de ensino-aprendizagem.

Para Freire (1989) as bibliotecas populares, mas também as bibliotecas escolares, comunitárias ou escolares podem proporcionar aos leitores uma experiência estética, de que tanto a linguagem formal quanto a linguagem popular podem contribuir para novos saberes. Assim, precisa-se considerar que a leitura promovida pela biblioteca necessita conceder autonomia ao leitor, ou ao usuário, como prefere denominar a biblioteconomia, permitindo-lhe escolhas do que será lido.

Na biblioteca escolar a conquista do direito de saber ler com habilidade e de forma crítica, se estabelece como elemento transmissor da informação. Ressalta-se que bibliotecários escolares devem atuar na constituição do seu acervo até a gestão do espaço, integra o objetivo primordial da unidade de informação que é o de promover o acesso ao mundo da leitura.

Nesse sentido, o bibliotecário mediador de leitura ganha destaque no contexto social, pois eles buscam dar conta, ou mesmo monitoram e tentam diminuir o fosso que há entre os indivíduos e suas habilidades leitoras. Uma preocupação contínua é facilitar o acesso à informação, atendendo aos desejos informacionais dos usuários das bibliotecas e, portanto, os profissionais da informação devem observar os novos contornos da sociedade, adequando-se para promoverem respostas rápidas e eficientes.

## **MÉTODO DA PESQUISA**

O artigo é de caráter teórico, situa uma tipologia descritivo-exploratória de pesquisa, envolvendo uma abordagem qualitativa (GIL, 2008; TRIVIÑOS, 1987). Optou-se pelo delineamento da revisão de literatura, que se fundamentou por textos



recolhidos em diferentes canais de comunicação científicos: livros, artigos de periódicos, trabalhos publicados em anais de eventos, teses e dissertações.

Na revisão de literatura se efetiva com buscas e leituras na Base de Dados Referenciais em Ciência da Informação (BRAPCI), Base de Dados do Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação (BENANCIB), Base de Dados do Congresso Brasileiro de Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação (CBBD), Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) e Google Acadêmico.

Durante as buscas, constatou-se que a delimitação das estratégias de busca “mediação da informação AND bibliotecário” e “fontes de informação AND biblioteca escolar” foram bem satisfatórias. Portanto, optou-se pela pesquisa com os termos em conjunto e, após os resultados, foram selecionados os textos que se aproximam mais da temática discutida no presente artigo e para a realidade da biblioteca escolar da Emef Rosa da Penha, em Cariacica, ambiência em que atua a bibliotecária escolar.

Conforme apregoa Ranganathan (1931) deve o bibliotecário desenvolver sistemas de recuperação coerentes com a comunidade atendida pela Biblioteca, para que possíveis tempos de respostas às necessidades do leitor sejam minimizados e, ainda, que se uma biblioteca cresce em números de itens ou em dispositivos atualizados. Na perspectiva das cinco Leis que regem o fazer do bibliotecário, a Representação da Informação traz consigo a responsabilidade de recuperação da informação que atenda às necessidades humanas de encontrar conteúdo que responda aquilo que satisfaça, não somente a sua intenção de encontro informacional, mas, sobretudo, que transcenda a sua expectativa enquanto pessoa humana que pensa e fala.

Nesse sentido, a leitura como prática social, faz parte da luta constante das bibliotecas e dos mediadores de leitura para que o ato de ler contribua para o bem-estar das pessoas. Portanto, a compreensão de que o foco de uma biblioteca é o leitor ou o usuário, evidencia a responsabilidade do bibliotecário em desempenhar um papel de facilitador, ou mediador de acesso à informação, devendo constituir-se também como educador.



## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A história da Biblioteca escolar está registrada por meio de narrativas que tratam da sua importância social como um lugar de acesso a muitos saberes produzidos pela pessoa humana, sendo percebida culturalmente como o ambiente de acesso ao livro e às leituras, sem impor barreiras de raça, gênero, escolaridade, idade e limitações físicas.

Dentre os tipos de biblioteca (escolar, nacional, pública, especializada), a Biblioteca escolar é a que possui o papel de preservar a memória bibliográfica local e promover o acesso ao conhecimento, nos mais variados suportes de informação, sendo um importante equipamento cultural promotor do convívio de variados perfis de leitores, contribuindo incessantemente para que o gosto pela leitura alcance todas as camadas sociais.

A respeito das políticas de incentivo à leitura e difusão do livro na cultura nacional brasileira que, levadas a cabo ao longo da nossa história, tornam-se necessárias para a compreensão das razões que levam nossa sociedade a dar mais atenção ao tema e a uma discussão do conceito vigente de biblioteca escolar que reforça o foco para o leitor locatário, assíduo e cioso do valor da biblioteca. Todavia, como agir se o sujeito ainda não possui o gosto pela leitura e desconhece o valor da biblioteca? Como pode contribuir para um conceito ampliado de biblioteca escolar?

É importante compreender que uma biblioteca deve atender a todas as pessoas indistintamente, conforme recomendado pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO, 1994) em seu Manifesto Sobre Bibliotecas escolares de 1994. Assim, pessoas que ainda não se apropriaram da leitura de modo proficiente, não podem ser alijadas do acesso à informação. Ressalta-se que o acesso à informação é um direito constitucional.

Em síntese é preciso entender que uma biblioteca é um organismo vivo de difusão de conhecimento, e tem por missão atender a pessoa humana em todas as suas manifestações cognitivas e de necessidades informacionais. De acordo com a IFLA (2013, p.13), as Bibliotecas escolares “são um fenômeno mundial. Existem numa grande variedade de sociedades, com culturas diversas e em diferentes estágios de desenvolvimento”, embora distintas entre si, com perfis e



funcionamentos próprios, dependem de muitas variáveis: dentre elas, o bibliotecário atuante de forma criativa, conhecimento do seu usuário, o nível de leitura do público em que estão inseridas, o orçamento que as esferas públicas destinam para a sua manutenção e a forma como tais organismos dialogam com a comunidade, ou seja, estado e sociedade se articulam em torno da formação cidadã.

Diante do exposto, alegam Carvalho, Miguel e Campos (2018, p.421), é imprescindível que o “conhecimento das expectativas e das percepções de qualidade dos serviços prestados, pois possibilita que as unidades de informação tenham um indicador detalhado em cada ambiência organizacional”. Nesse processo, uma postura significativa da Biblioteca escolar, como unidade de difusão da informação e conhecimento intensivo é o de inserir em suas atividades, as ações culturais, como contação de histórias, exposições, debates, atrações musicais, saraus sempre voltados para agenciar o acesso à produção cultural local e global, tornando-se conhecida, valorizada e indispensável por construir um diálogo entre a biblioteca e a comunidade escolar.

Nos processos de gestão de tais espaços, deve-se considerar a existência de um público significativo e diferentes estágios de proficiência em leitura e variados perfis sociais de frequentadores das bibliotecas escolares devem ser ponderados, antes da definição do papel desse equipamento cultural. Embora o conhecimento literário seja muito importante na formulação dos argumentos dessa luta política, há a fruição do espaço público da biblioteca em diferentes formas: profissional, social ou formativo que constitui uma frente de convergência dos saberes produzidos, colecionados e constituídos para a difusão diante da diversidade do instante vivido.

É preciso também respeitar o sujeito cognoscente e sua linguagem interpretativa sobre a realidade na construção e, assim, é conveniente mostrar que a biblioteca escolar se posiciona frente a esse contexto. Nesse sentido, a biblioteca existe para o leitor e o que ele fará com as informações que assimila do texto não fica restrito às paredes do prédio da biblioteca.

Nessa via, reforça-se a necessidade do desenvolvimento do gosto pela leitura, de maneira extensiva, e nesse ponto a biblioteca escolar Ady Moraes Soares da Emef Zaira Manhães de Andrade em Nova Rosa da Penha I, se





apresenta como um importante meio para o acesso ao livro e ao conhecimento, onde são apresentadas diversas atividades culturais como contação de histórias, peças teatrais, visita de escritor, premiação com confecção artesanal de marca páginas no dia do estudante e premiação com livros para alunos que mais se destacam na leitura, dentre outros. Visto que em grande parte dos municípios brasileiros a biblioteca escolar se faz presente, às vezes como o único equipamento cultural local.

No quadro de construção social dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU é possível compreender o papel da biblioteca escolar no processo de democratização do acesso ao saber e à formação de opinião dos sujeitos, reforçando assim a necessidade de que ela deva constar na agenda política local e nacional, como um lugar democrático de acesso à informação, cultura e lazer, e tal agenda só poderá ser realidade no momento em que o município elabore políticas públicas que de fato venham a apoiar e dinamizar as bibliotecas. Sob essa ótica teremos bibliotecas atuantes e leitura para todos.

As tecnologias avançam para romper os empecilhos existentes para uma sociedade leitora, mas em seu papel de educador, o bibliotecário voltar-se para contribuir para a quebra das barreiras existentes na Biblioteca escolar e põe em evidência a prática da leitura.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A pesquisa intencionou apresentar a leitura como prática libertadora, através da linguagem, do sujeito cognoscente, da criatividade, da liberdade da pessoa humana que pensa e procura informação que atenda a sua necessidade de aprimoramento do exercício de conhecer e reconhecer caminhos libertadores.

Nesse sentido, o uso da biblioteca da Emef Rosa da Penha I pela comunidade escolar atende e se fortalece à medida em que se ampliam as formas de diálogo com o público, gerando novas ações, mediações, práticas e estímulos a leitura e ao livro para os usuários. A informação transmitida na atualidade ganha dimensões que se configuram como pontes ao conhecimento, mas também pode provocar viés para a transformação a ambientes lúdicos dos sonhos e prospecções de vida e futuro.



A bibliotecária da biblioteca da Emef Zaíra Manhães de Andrade defende a leitura para além dos signos linguísticos e ainda por espaço cultural e social, como a biblioteca sem paredes, um lugar de acolhimento às diferentes visões de mundo e necessidades informacionais multidimensionais. Nesse sentido os objetos que nela residem, necessitam de *Tecnologia Assistiva* (TA) acompanhada de múltiplos aspectos que envolvem as demandas do mercado emergente de trabalho e as novas competências e habilidades para a biblioteca escolar vivida e atuante em prol das mandalas da qualidade de produtos, serviços e profissionais da informação (há na missão da profissão uma atuação política da pessoa bibliotecária).

Buscou-se nesse breve relato de pesquisa mostrar a importância sócio cultural de uma biblioteca escolar da periferia de Cariacica, além, é claro, ampliando focos e olhares nas possibilidades de leituras baseadas em suas trajetórias no mundo de toda a comunidade escolar. Tudo pressupõe um espaço e um tempo de essência, razão e sensibilidade direcionado a competência de materiais de informação.

Do mesmo modo bons objetos informacionais tornam as pessoas capazes de caminhar nas vias da cidadania, porque, a biblioteca escolar não se restringe apenas a acumular o conhecimento, é uma ambiência que exige uma transformação social, mediações, descobertas e interações. O acesso ao conhecimento e o saber utilizar as muitas ferramentas de informação é acionar conteúdos construtores de direitos cidadãos, missão dos bibliotecários escolares pelos diversos rincões desse país.

## REFERÊNCIAS

BARTHES, Roland. **Leitura. Enciclopédia Einaudi**: oral/ escrito, argumentação. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1987.

BENKENDORF, Shyrlei Karyna Jagielski ; MOMM, Christiane Fabíola ; SILVA, Franciéle Carneiro Garcês da. **Fundamentos da biblioteconomia e ciência da informação**. Indaial: UNIASSELVI, 2018,246 p. Disponível em: <https://www.uniasselvi.com.br/extranet/layout/request/trilha/materiais/livro/livro.php?codigo=35640>. Acesso em: 22 jul. 2022.



BOURDIEU, Pierre. **Coisas ditas**. São Paulo: Brasiliense, 1990.

BRASIL. **Lei N° 4.084, de 30 de junho de 1962**. Dispõe sobre a profissão de Bibliotecário e regula seu exercício. Lex Coletânea, Brasília, 30 jun. 1962. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/1950-1969/l4084.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/1950-1969/l4084.htm). Acesso em: 23 jul.2022.

CALDIN, Clarice Fortkamp. A função social da leitura da literatura infantil. **Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Florianópolis, v. 8, n. 15,p.47-58.2003. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2003v8n15p47>. Acesso em: 25 abr. 2022.

CARVALHO, Sandra Maria Souza de; MIGUEL, Marcelo Calderari; CAMPOS, A Ana Claudia Borges. Aproveite a sua passagem e viaje pelo mundo da leitura: uma análise das Bibliotecas Transcol de Vila Velha por meio da ferramenta Servqual. **RDBCI: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, SP, v. 16, n. 3, p. 408–426, 2018. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/8651239>. Acesso em: 28 ago. 2022.

CHARTIER, Roger. **A aventura do livro: do leitor ao navegador**. São Paulo: UNESP, 1999.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1989.

GIL, Fernando. Categorizar. *In*: **Enciclopédia Einaudi**, v. 41: Conhecimento. Lisboa: Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 2008. p. 52-89.

IFLA/UNESCO. **Manifesto Ifla/Unesco Para Biblioteca Escolar**. São Paulo.2013. Disponível em: <http://www.ifla.org/VII/s11/pubs/schoolmanif.htm>. Acesso em: 24 jul.2022.

ISER, Wolfgang. **O ato da leitura: uma teoria do efeito estético**. São Paulo: Ed. 34, 1996.



LINS, Ivana Aparecida Borges. **Biblioteca Pública, convergências e divergências**: Chile, Colômbia e Brasil. Orientadora: Kátia de Carvalho. 2016. 198 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Instituto de Ciência da Informação, UFBA, Salvador, 2016.

MIGUEL, Calderari Miguel; CARVALHO, Sandra Maria Souza de. Futurar e vivenciar a biblioteca escolar: um comunicado dos nativos digitais para a biblioteca pensar na sua 'tecnoinovação'. *In*: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECOLOGIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 18, 2019, Vitória. **Anais eletrônicos** [...]. CBB: Desigualdade e Democracia: qual o papel das bibliotecas?, Vitória. 2019. Disponível em: <https://portal.febab.org.br/cbbd2019/article/view/2235>. Acesso em: 23 jul. 2022.

MILL, Daniel (org.) **Dicionário crítico de educação e tecnologias e de educação a distância**. Campinas, SP: Papyrus, 2018. 736 p.

RANGANATHAN, Shiyali Ramamrita. **The Five Laws of Library Science**. Madras: The Madras Library Association, 1931.

SILVA, Ezequiel Theodoro da. **Ato de ler**: fundamentos psicológicos para uma nova pedagogia da leitura. São Paulo: Cortez/ Autores Associados, 1981.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução a pesquisa em ciências sociais**: a pesquisa qualitativa em educação: o positivismo, a fenomenologia, o marxismo. São Paulo: Atlas, 1987.

UNESCO: Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura. **Manifesto da IFLA/UNESCO sobre Bibliotecas Públicas** 1994. Disponível em: <https://www.ifla.org/files/assets/public-libraries/publications/PL-manifesto/pl-manifesto-pt.pdf> . Acesso em: 23 abr. 2022.

VYGOTSKY, Lev Semionovitch. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

VYGOTSKY, Lev Semionovitch. **Pensamento e linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 2008.



WIKIMEDIA. **Misinformation**: From Wikipedia, the free encyclopedia. Wikimedia Foundation São Francisco, 2022. Disponível em: <https://en.wikipedia.org/wiki/Misinformation>. Acesso em 28 ago. 2022.